

SEM FRONTEIRAS

Edição 60 | Informativo dos Missionários Combonianos | combonianos.org.br

PLATAFORMA DE AÇÃO LAUDATO SÍ



7 ANOS
X
7 OBJETIVOS



70 ANOS DA PRESENÇA COMBONIANA NO BRASIL

Até o Salmo reza que “só vivemos uns setenta anos, os mais fortes chegam aos oitenta”, e recomenda: “ensina-nos a contar os nossos dias”.

Também os Missionários Combonianos chegam a celebrar, em 2022, setenta anos de presença no Brasil. Um número que pode representar o encerramento de um ciclo, para que se abram novos caminhos, em fidelidade à memória de quem nos precedeu.

Começamos no interior do Maranhão e do Espírito Santo; o grupo era quase inteiramente de italianos. Hoje, mudamos nossa presença geográfica para as periferias urbanas e a região amazônica. Somos cerca de setenta missionários, de quatorze nacionalidades diferentes.

Celebrando a caminhada, fazemos memória das tantas pessoas que doaram sua vida para o Brasil, e dos muitos -como vocês leitores- que se sentem “de alma comboniana”, pelo vínculo que nos une. Conseguimos deixar

o sabor de nosso carisma, nos tantos lugares onde estivemos ou estamos? Difícil afirmar de forma geral, tantas são as diferenças de nossas presenças e campos de trabalho missionário. Porém, parafraseando Papa Francisco, podemos dizer que os combonianos, em sua maioria, buscaram manter “o cheiro das ovelhas”, caminhar o máximo possível no meio do povo e amá-lo.

Obrigado pelo apoio que nos deram e continuarão a nos oferecer, para que esta história continue com criatividade e novas intuições! Ao longo desta história houve também falhas, miopias, recuos, omissões. Pedimos perdão e a força da conversão. Pedimos, também, que nunca nos falte a paixão pelo Reino e a indignação por quanto ele ainda está distante...

Caminheemos cantando, na alegria da esperança!

Dario Bossi
comboniano em SP



A CULTURA DO ENCONTRO

O Papa Francisco desde que se tornou o Bispo de Roma, e ainda mais durante a pandemia que tem provocado isolamento psicológico nas pessoas, promove e anima a humanidade a buscar com fatos concretos uma “cultura de encontro para que cresça entre homens e mulheres o desejo de encontrar os outros, de construir pontes que incluam a todos”. Esta era precisamente a intenção e o sonho de São Daniel Comboni quando se apaixonou pelas missões da África. Combater a indiferença da Igreja e abrir os corações para buscar o encontro verdadeiro e profundo com os mais pobres, era o desejo de Comboni. E hoje, o Papa pede para não nos fecharmos nos nossos cantinhos confortáveis, mas para abrir de fato nossas mentes e nossos corações a todos, combatendo todo tipo de indiferença, individualismo, hostilidade e auto referencialidade. Comboni abriu, na Igreja, esse caminho de encontro com culturas diferentes, criando alianças fraternas de vida, liberdade e dignidade. Que a intercessão de São Comboni nos ajude a ir ao encontro das pessoas, vivendo desse modo nossa missão.

José Luís Rodríguez
comboniano em SP



EXPEDIENTE: Editores: Missionários Combonianos — Rua José Rubens, 15 — Caxingui — 05515-000 — São Paulo — SP — Tel.: (11) 3721-8733 (11) 97956-8317. **Diretor de Redação:** João Paulo Martins — combonianos@brcomboni.org.br. **Colaboraram nesta edição:** Dario Bossi, José Luís, Gratien Muhindo, Xavier Paolillo, Arlindo Ferreira, Alexander Angulo, Bernardino Mossi — **Projeto gráfico e Diagramação:** Agência Minha Paróquia — **Fotos e desenhos:** Arquivo Comboniano, Internet. — **Revisão:** Helane Berbert — **SEM FRONTEIRAS é publicada trimestralmente em São Paulo — SP, Brasil. Propriedade da Província dos Missionários Combonianos do Brasil sob o nome fantasia de Editora Alô Mundo (filial), CNPJ 27.120.062/0019-12. — Insc. Estadual 115.279.034.118. — Insc. Municipal 8.601.680-6. — São Paulo (SP). Registrada na Biblioteca Nacional sob o n. 82-370-69817 e no cartório de Registros de Títulos e Documentos de São José do Rio Preto (SP) sob o n. B1-13-22 — Site: www.combonianos.org.br — Redes Sociais: [combonianos.brasil](https://www.instagram.com/combonianos.brasil)**

O COMPANHEIRO DE CAMINHADA (VOCACIONAL)

Em 2019 terminei meus estudos de teologia em Lima (Peru) e retornei ao meu país, a República Democrática do Congo, onde fui ordenado a 2 de agosto. Meus superiores me pediram para cuidar da pastoral vocacional e juvenil na cidade de Kinshasa. Quando eu estava no Peru, não havia muitos jovens querendo ser missionários combonianos, mas aqui eu nem preciso de procurá-los. Há muitos moços que ligam ou vêm pessoalmente à minha comunidade de Kimwenza, enviados por pessoas que nos conhecem. Nesse sentido, meu serviço é muito fácil, mas o desafio, que exige de mim muita responsabilidade e dedicação, é acompanhar e orientar adequadamente esses jovens.

Durante o último ano me contactaram mais de 50 jovens. Muitos eram de Kinshasa e outros de fora. A primeira coisa que eu pergunto é a idade, porque nós só aceitamos moços entre 18 e 21 anos. No postulado de Kisangani temos mais de 35 jovens e é importante que exista um equilíbrio na idade, porque facilita o caminho formativo.

Paciência e confiança

Além da idade, também pedimos que o jovem tenha nota superior a 5,5 no Exame Estadual, no final do ensino médio. Neste caso, os jovens começam pelo menos um ano de discernimento vocacional. Este ano estou acompanhando 21 meninos. Todos os meses temos um encontro de formação, geralmente em nossa comunidade de Kimwenza, além do encontro pessoal com cada um deles. O mais importante é criar um clima de confiança e ter mui-

ta paciência até que eles se abram e compartilhem os diferentes aspectos de sua vida com sinceridade e transparência. Alguns jovens chegam aqui tão convencidos de sua vocação, que até pensam que não há outras maneiras de viver a vida cristã e assim, às vezes escondem ou inventam diversas histórias. Por isso, este serviço requer de mim uma grande capacidade de observação. Eu tenho apenas 31 anos e às vezes acho que não estou bem preparado, mas eu faço o melhor para respeitar os jovens. Alguns até deixaram suas casas para virem morar em Kinshasa com alguma família anfitriã e poderem continuar o acompanhamento vocacional; por isso, temos que ser muito rigorosos em nosso trabalho.

Sinais de Vocação

Os critérios que nos ajudam a discernir são muitos. Destaco o ter recebido o batismo e crisma, estar engajado em suas paróquias e pertencer a um grupo

vocacional, teste de aptidão física, bom equilíbrio mental e emocional, capacidade de trabalhar e viver em grupo. Conhecer suas famílias também nos ajuda muito. Na verdade, antes de um moço iniciar sua formação comboniana, o pai ou tutor deve escrever uma carta onde atesta que aceita a decisão de seu filho.

No final do curso, todos fazem um teste para avaliar sua capacidade intelectual. No ano passado, apenas dois candidatos passaram neste exame, por isso fizeram uma segunda prova. Por fim, quatro candidatos entraram no ano de preparação, para depois seguirem para o postulado de Kisangani. Lá, os candidatos de Kinshasa se reúnem com outros de Isiro e Butembo. A vocação é um mistério, cada pessoa é diferente e eu estou feliz com este serviço que presto para o bem da Missão.

Gratien Muhindo,
comboniano no Congo



Pe. Gratien, à esquerda, com jovens vocacionados

Imagem: Arquivo

DEUS E O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

O MENINO DO RIO

Deus, desde sempre, faz opção pelos pequenos e, em várias circunstâncias, escolhe crianças e adolescentes para torná-los protagonistas de uma nova história. Moisés, por exemplo, foi um “menino de rio”. Foi abandonado num cesto nas águas do rio Nilo. Os pais não tinham alternativas, porque uma lei imposta pelo Faraó lhe negava o direito de viver. Um decreto mandava exterminar os filhos machos dos hebreus. Tratava-se de uma medida drástica para conter o crescimento do povo hebreu. Políticas de controle de natalidade associadas a campanhas de extermínio são os métodos utilizados desde sempre para acabar com a população mais pobre. No entanto a vida se impôs. Parteiras tementes ao Deus da vida descumpriram a ordem nefasta. Foi por isso que Moisés nasceu. Seus pais o mantiveram escondido por três meses. Depois foram obrigados a se desfazerem dele, abandonando-o nas águas do rio Nilo. Achado pela filha do



Imagem: pixabay.com

Faraó, Moisés foi adotado por ela e criado no palácio onde tinha tudo para se tornar um homem do sistema, mas o sangue falou mais alto. Apesar da criação na corte, Moisés não perdeu a identidade de filho de Israel e, sobretudo, a compaixão pelo seu povo sofrido. O sofrimento de sua gente mexia com ele e quando presenciou um judeu sendo espancado por um soldado do regime, ficou com pena e reagiu com violência. Teve que fugir. Refugiou-se na terra de Madiã, mas Deus o achou e o chamou. Na sarça que

ardia e não se consumia, Deus revelou sua indignação com o sofrimento de seu povo oprimido. Por isso, o chamou e o enviou a libertar os filhos de Israel da escravidão. Foi assim que aquele menino tímido e gago; revoltado, mas ao mesmo tempo, sensível ao sofrimento dos outros; rejeitado antes de nascer por um sistema hostil à vida, virou um dos maiores líderes da humanidade porque Deus confiou nele. O jovem Moisés se tornou o protagonista de uma história de libertação sem violência.

O MENINO REFUGIADO

Essa não foi a única vez que Deus fez isso durante a História da Salvação. Foram inúmeros os casos de crianças, adolescentes e jovens chamados

por Ele em vista de uma grande Missão. Ele mesmo, quando decidiu colocar o pé no chão, se fez Menino. Nasceu de uma adolescente, mãe solteira na periferia de Belém, pois não havia lugar para ele. Foi entregue aos cuidados de outro adolescente, chamado José. Logo após o nascimento, teve que fugir com os

pais porque os soldados de Herodes queriam matá-lo. Se vivesse hoje, teria sido encaminhado para o Programa de Proteção para Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte - PPCAM. Conheceu na própria pele uma infância difícil e a experiência da rejeição, mas foi Ele quem salvou o mundo.

GAROTADA DE HOJE

Como é bom contemplar aquilo que Deus é capaz de fazer com a garotada que não conta nada aos olhos do mundo. Enche-nos de esperança e nos dá combustível para alimentar o trabalho de promoção da vida e do protagonismo infanto-juvenil que o Projeto Legal faz na periferia de Santa Rita, no nordeste paraibano. Fundado pelos missionários combonianos através do Centro de Defesa dos Direitos Humanos dom Oscar Romero, acolhe 160 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, pois seus direitos são sistematicamente negados. O Projeto, seguindo as orientações da Pastoral do Menor, é uma escola de cidadania onde as crianças e adolescentes assumem sua con-



dição de sujeitos de direitos e, a partir dela, aprendem a respeitar os direitos dos outros arcando com suas responsabilidades. Mas isso não basta. É necessário que o poder público, as famílias e a sociedade civil façam sua parte para que se implementem políticas públicas que assegurem o acesso universal a todos os direitos humanos previstos na Constituição Federal.

Só assim será possível segurar a fúria assassina dos Herodes de hoje que, sanguinários tanto quanto os antigos, continuam ceifando a vida das crianças, adolescentes e jovens e fazem sofrer tantas outras inconsoláveis mães, como aconteceu com Raquel.

Xavier Paolillo,
comboniano em Santa Rita-PB



Imagens: Arquivo



Imagem: pixabay.com



Plataforma de Ação
LAUDATO SI'

PAPA PROMOVE PLATAFORMA DE AÇÃO 'LAUDATO SI'

Em 2018, um grupo de cientistas lançou o alarme: se não invertermos as tendências atuais das emissões de gases com efeito de estufa até 2030, as dramáticas alterações climáticas que já estamos vivendo tornar-se-ão irreversíveis. Daí surgiu um renovado sentido de urgência por parte da Igreja católica, sugerindo a necessidade de acelerar a transformação exigida pela encíclica *Laudato si'* do papa Francisco sobre o cuidado da casa comum, publicada a 24 de maio de 2015.

O Santo Padre propôs que a celebração do ano especial do 5º aniversário desta encíclica relançasse a sua mensagem e apelasse a uma ação decisiva e radical. Esta proposta deu origem a uma iniciativa muito maior: a Plataforma de Ação Laudato Si' (PALS), lançada oficialmente no dia 25 de maio de 2021. O objetivo da PALS é comprometer-se a completar a transição rumo a uma ecologia integral até 2030, envolvendo todo o mundo. O Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral coordenará este percurso que terá uma duração de sete anos.

Todos estamos calorosamente convidados a entrar e a colaborar com esta Plataforma. Para facilitar a participação de todo o mundo católico, foram identificados sete setores para a ação: famílias; paróquias e dioceses; escolas e universidades; hospitais; empresas e negócios agrícolas; organizações, grupos e movimentos; institutos religiosos. O caminho proposto é sinodal e visa constituir um movimento global, respeitando e valorizando as diferenças, que, em conjunto e até 2030, quer transformar as condições socioeconómicas, ambientais e culturais que estão levando o planeta a alterações climáticas irreversíveis, com consequências apocalípticas, e à exclusão, empobrecimento, exploração e descarte da maioria da humanidade.

A PALS inspira-se nos sete objetivos da encíclica *Laudato si'*: a resposta ao grito da Terra, a resposta

ao clamor dos pobres, a economia ecológica, a adoção de um estilo de vida simples, a educação ecológica, a espiritualidade ecológica e o compromisso comunitário. Para quem quiser aderir a esta proposta ao longo destes próximos sete anos, a PALS

O OBJETIVO DA PALS É
COMPROMETER-SE A COMPLETAR
A TRANSIÇÃO RUMO UMA
ECOLOGIA ÍNTEGRA ATÉ 2030,
ENVOLVENDO TODO O MUNDO
CATÓLICO.

fornece vários recursos e as indicações necessárias para facilitar o caminho através da seguinte página web: <https://plataformadeacaolaudatosi.org/>. Contudo, cada um poderá interpretar criativamente o seu próprio caminho, em comunhão com a Igreja, a humanidade sofredora e a Criação.

Arlindo Ferreira
comboniano em Roma



ACESSE
A PLATAFORMA
LAUDATO SÍ
ATRAVÉS
DO QR CODE
AO LADO.

E SE EU DEDICAR MINHA VIDA AO SENHOR?!

Meu nome é Alexander Angulo, tenho 29 anos. Nasci em Guayaquil, Equador, mas cresci em Esmeraldas. Pertencço a uma família de quatro pessoas, pois tenho somente uma irmã, que é a caçula. Minha mãe é professora e meu pai é motorista, mas ele gosta muito do trabalho da rossa. O ambiente religioso na minha casa não foi nem tão fervoroso, nem indiferente. Meus pais se casaram na Igreja e procuraram encaminhar-nos para os sacramen-

tos. Nos deram uma formação cristã básica. Minha paróquia de origem é salesiana. Eu comecei a me interessar pela igreja quando tinha 17 anos. Estava no processo de formação para receber a confirmação. O pároco daquele tempo tinha dito que aqueles que desejavam se confirmar, deviam participar de um grupo juvenil na paróquia. Por isso, comecei a frequentar o grupo juvenil de oração, Arca de Jesus e Maria, que se dedicava a rezar o terço, à Lectio Divina e às obras de apos-

tolado. Nesse grupo, tive um encontro pessoal com o Senhor em um retiro espiritual; lembro que, depois daquele retiro, fiz alguns propósitos de conversão que, inclusive, significaram a mudança de algumas amizades, uma prática mais contínua de oração e a participação diária da eucaristia. Assim, o pároco e algumas lideranças começaram a dar-me mais responsabilidades na paróquia.

Conheci os Missionários Combonianos em 2009, por meio de um padre que deu um testemunho de vida cristã e missionária autêntica. Esta sequência de experiências e acontecimentos, foram o convite de Jesus para mim: "Vem e verás!" De fato, chegou um momento em que perguntei a mim mesmo: Isto, realmente me apaixonou e me dá plenitude... E se eu dedicar minha vida ao Senhor para sempre?

Ingressei ao Postulantado no ano de 2017. Este período significou minha primeira aproximação com a família comboniana e com a figura de São Daniel Comboni, cuja vida, até hoje, me parece apaixonante. Depois fiz o noviciado no México, onde o Senhor e o Instituto me têm formado para viver os valores da vida religiosa. Agora me encontro aqui neste país maravilhoso, que me acolhe e que me oferece uma nova experiência de discipulado e me convida a fazer também a experiência de voltar ser criança para conseguir caminhar junto ao povo de Deus, aqui presente no Brasil. O Senhor neste tempo me convida à disponibilidade total, lembro as palavras que ele disse ao Pedro: "Estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres".

Alexander Angulo
comboniano em SP



Imagem: Arquivo

Alexander Angulo

ESPAÇO JOVEM

O SARAU DA ONÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

Esse artigo é parte de uma pesquisa de campo realizada entre um grupo de jovens no bairro de Sussuarana, localizado na zona periférica de Salvador. Apoiado pelos missionários combonianos, o projeto "Sarau da Onça" é um encontro onde a juventude do bairro tem um lugar para expressar suas vivências através da poesia. Durante os encontros, acontecem partilhas das duras realidades vividas no enfrentamento da discriminação e do racismo. Esse racismo manifesta-se na negação do sujeito negro, na rejeição da sua cor da pele, da textura dos cabelos... Isso leva a juventude negra por vezes a negar a si mesma, negar sua identidade a fim de buscar uma alternativa para sobreviver: o branqueamento, escondendo quem realmente é. A prática desse branqueamento se torna ainda mais frequente entre as mulheres, no alisamento dos seus cabelos, que originalmente têm belos traços afrodescendentes. Uma jovem do Sarau confessa: "ao alisar meus cabelos, eu achava que só seria uma pessoa com visibilidade se seguisse aquele padrão que todo mundo seguia". Acreditava ser uma desgraça o fato de ter nascido preta, num bairro pobre e com os cabelos crespos. Essa negação da própria pessoa, acontece com frequência antes os jovens negros. Mas o Sarau, sob a forma de poesias de afirmação e



Imagem: Arquivo

revalorização da identidade negra, consegue transformar o jeito ser e de viver dessa juventude. Ele coloca no seu horizonte a imagem do negro que se aceita, abandonando o processo cruel de branqueamento e recuperando, assim, a sua identidade. A partir desta pedagogia, a maioria das jovens do grupo iniciam um processo de transição capilar, deixando de utilizar produtos químicos nos fios, alguns jovens optam pelo cabelo Black Power. A partir desse momento, tanto homens quanto mulheres começaram a enxergar com orgulho, sua beleza, seus traços e características físicas, que, antes, eram motivos de vergonha e recusa. Assim tornam-se negros e negras com orgulho!

Bernardino Mossi
comboniano em Salvador - BA

AJUDE A MISSÃO ANO NOVO, NOVA MISSÃO

Conheça e compre nossos artigos

Chegou o
calendário
2022!

2022



Para pagamentos
realize através
do QR CODE PIX
ou informações
pelo Whatsapp



Coração 100% Missão

